



informe

Viva o Centro

www.vivaocentro.org.br

ano XVIII abr/maí-2010

Impresso Especial

5509/2010-01/MS/PM
Associação Viva o Centro

...CORREIOS...

nº 263

Faixa de pedestre ou arapuca de pedestre?

Zeladores urbanos da Aliança pelo Centro Histórico constataam: no local de maior concentração de pedestres da cidade as faixas de pedestres não são respeitadas nem por motoristas nem pela CET

Editorial e pág. 8



Espaço Público

Tapumes causam degradação ao Anhangabaú

Pág. 5 e editorial na 2

Veja ainda

Teatro Cultura Artista já em obras

Reforma da Roosevelt vence mais uma etapa. Cuidados precisam ser redobrados

pág.4

Entidades pedem Promotoria Comunitária para o Centro

pág.5

Seções

Editoriais

pág.2

Calçada Paulistano

pág.3

Ações Locais

pág.6

Acerte onde ficam os detalhes

Respeito irrestrito para faixa

Faixa de pedestre é por definição o lugar da via pública onde se pode atravessar sem risco de acidente. No entanto, como em São Paulo não é costume respeitar essa norma legal, o pedestre, para chegar ileso de uma calçada a outra, é obrigado a driblar todo tipo de veículo. No Centro, local de maior concentração de pedestres da cidade, os zeladores urbanos da Aliança pelo Centro Histórico, que atuam no triângulo delimitado pela Praça da Sé e largos São Bento e São Francisco, flagram o tempo todo o desrespeito às 30 faixas existentes, 19 das quais semiapagadas. Em alguns cruzamentos, como o da Rua XV de Novembro com a Praça da Sé, o transeunte passa por um verdadeiro estresse ao pisar na faixa. Nesse lugar de muito movimento, em pleno coração da cidade, o pedestre se vê disputando espaço com veículos. Faixa segura é só aquela onde existe semáforo, porque motorista só respeita semáforo. Quanto à CET, por que não manter em bom estado de conservação as faixas, cuja função primordial é evitar acidentes e mortes? *Sobre este assunto veja matéria na última página.*

O tapume no Anhangabaú

É triste o saldo do fechamento dos jardins, chafarizes e sanitários públicos existentes no Vale do Anhangabaú, defronte ao prédio dos Correios. Sobrará para os munícipes o prejuízo material e ambiental dessa decisão da Prefeitura de cercar e depois abandonar a área. Há lixo por todo lado, acúmulo de água parada favorecendo a proliferação de pragas, inclusive do *aedis egypti*, o mato tomou conta da antes bem cuidada área verde que servia de fundo a fotos de turistas, os chafarizes estão inativos e dos sanitários não resta praticamente nada inteiro. A vizinhança já flagrou marginais e traficantes usando o lugar como esconderijo e a prática de sexo ao ar livre. Desde o ano passado a Associação Viva o Centro alerta as autoridades para as consequências negativas de se manter essa área cercada. Tapumar um espaço como esse e abandoná-lo é condená-lo à degradação e fazer com que esta se espalhe, atingindo outros pontos do Vale. A preocupação do síndico de um dos prédios do Anhangabaú procede: como ficará esse espaço durante a Virada Cultural, em maio? *Veja matéria na pág. 7.*

Informe Viva o Centro

Publicação mensal da Associação Viva o Centro

Editor: Jorge da Cunha Lima

Jornalista responsável e editora: Ana Maria Ciccacio MTB 17474

Reportagem: Ana Maria Ciccacio, Renata Cristina Pereira e Thiago Soares

Foto da capa: Faixa de pedestre da R. XV de novembro com Praça da Sé por Renato Leary

Edição gráfica: Tatiane Schilaro e Gabriela Malentacchi

Tiragem: 38 mil exemplares

Endereço: R. Libero Badaró, 425, 4º andar - São Paulo - SP

CEP 01009-905 Tel. (011) 3556-8999 Fax (011) 3556-8980

e-mail: informe@vivaocentro.org.br

A Associação Viva o Centro é reconhecida como entidade de utilidade pública federal, estadual e municipal e tem suas contas auditadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes

Patrocínio



Viva o Centro
São Paulo



1

Fotos: Renato Leary



2



3

- 1 - Pça. Ramos de Azevedo/Pátio do Colégio/Largo do Arouche
- 2 - Catedral da Sé/Igreja de Sto Antônio/Mosteiro de São Bento
- 3 - Viaduto Santa Ifigênia/Viaduto do Café/Viaduto do Chá

Respostas no pé desta pág.

Casa do Administrador atrai turistas

Visitante é o que não tem faltado ao Parque da Luz, ainda mais depois da restauração da Casa do Administrador. Construída em 1901, a Casa abrigou a família Etzel que viveu por mais de 70 anos contribuindo para a arborização de ruas e praças públicas em meio ao crescimento da cidade. Ao longo dos anos, a Casa sofreu diversas alterações e o trabalho de restauro objetivou recuperar sua configuração original. Muitos turistas aproveitam o passeio pelo parque ou a visita a equipamentos culturais do bairro, como o Museu da Língua Portuguesa, a Pinacoteca do Estado e o Museu de Arte Sacra, para conhecer a Casa. “Muitos estrangeiros e pessoas de outros estados fazem questão de conhecer a casa e a flora existente no entorno”, diz Clara Kodaira, engenheira e arquiteta que participou do restauro. O passeio é bom também para relaxar.

Zoom-respostas: 1 - Pátio do Colégio / 2 - Mosteiro de São Bento / 3 - Viaduto Santa Ifigênia

Porta do IHGSP é secular

Desconhecida da maioria dos paulistanos, a porta do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (IHGSP) é uma relíquia da primeira sede do governo de São Paulo, instalada no Largo do Palácio, atual Pátio do Colégio, no século XVI. Com o



crescimento da cidade, a sede se tornou pequena, acabou demolida e ninguém sabia o paradeiro da histórica porta. Em 1954, no 4º centenário da cidade, o IHGSP

passou a ocupar um prédio no Centro anteriormente ligado a atividades políticas. A porta da antiga sede do governo foi localizada e desde então dá entrada ao Instituto. Para conhecê-la e também o trabalho ali realizado, ele fica na *Rua Benjamim Constant, 158 - 7º andar.*

Bar Bancário dá charme ao Largo do Café

Desde 1945 no Centro, o Restaurante Bancário, na Rua da Quitanda, um dos mais tradicionais da cidade, ganhou filial. O Café & Bar Bancário chega com a proposta de valorizar o Centro Histórico, e, claro, trazer mais charme à região. A nova casa tem em seu cardápio café da manhã, almoço e *happy hour*, este cada vez mais disputado pelos universitários na redondeza. O local também é perfeito para uma pausa no meio do expediente para um café tirado na hora. Os donos têm planos de implantar o sistema delivery e aumentar sua clientela entre moradores e pessoas a trabalho ou estudo no Centro. O Café & Bar Bancário fica no Largo do Café, 12, abrindo de seg a sex, das 7h às 23h, e aos sábados das 10h às 16h.



especializada em massas italianas. Quando se está à procura de um bom vinho, também vale conferir as adegas da tradicional Merceria Godinho, na Rua Líbero Badaró, 340, com mobiliário hoje tombado pelo patrimônio histórico; e a Beale Bebidas, na Rua Rego Freitas, 90, com uma amplíssima carta de vinhos que vai do sofisticado ao popular, sem contar um atendimento para lá de personalizado.



Fotos: Renato Leary

Um brinde a Baco!

O vinho é sempre ótima companhia em todas as estações do ano. No Centro há pelo menos três endereços com excelentes opções do elixir de Baco. A Terroir, na Rua Aurora, 872, oferece preciosidades nacionais e importadas para nenhum *sommelier* botar defeito, estando entre as grandes marcas da casa os vinhos europeus. De quebra, a Cantina Aurora, no interior da loja, é

O conteúdo editorial desta seção é de responsabilidade da Viva o Centro. Sugestões para informe@vivaocentro.org.br

ENSINO COM PERSONALIDADE
WWW.BELASARTES.BR

BELAS ARTES

Toda ideia precisa de Cuidados.
não clone as suas!

Processo Seletivo 2010

INSCRIÇÕES ABERTAS

GRADUAÇÃO • PÓS-GRADUAÇÃO • CURSOS LIVRES
ARQUITETURA E URBANISMO • ARTES VISUAIS • DESIGN GRÁFICO
DESIGN DE INTERIORES • DESIGN DE MODA • DESIGN DE PRODUTO
FORMAÇÃO DE PROFESSORES • PUBLICIDADE E PROPAGANDA
RÁDIO E TV • RELAÇÕES INTERNACIONAIS • RELAÇÕES PÚBLICAS

CENTRO HISTÓRICO DE SÃO PAULO	
MELHORES UNIVERSIDADES	
2009	
Arquitetura e Urbanismo	★ ★ ★
Artes Visuais	★ ★ ★
Design de Interiores	★ ★ ★
Design de Moda	★ ★ ★
Design Gráfico	★ ★ ★
Design de Produto	★ ★ ★
Publicidade e Propaganda	★ ★ ★
Relações Internacionais	★ ★ ★

PROVA: 3/7

WWW.BELASARTES.BR • 0800 772 5010



Sistema de bibliotecas
certificado pela ABNT e
InMETRO com base na
ISO 9001:2000



Reforma da Roosevelt vence outra etapa, mas praça exige cuidados já

Há anos a Praça Roosevelt aguarda reforma. Agora, mais uma etapa acaba de ser vencida. Quatro consórcios foram habilitados na licitação das obras e no momento suas propostas estão em análise na Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras (Siurb). E o projeto da reforma, elaborado pela Emurb, está para ser submetido ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que só então se pronunciará sobre o financiamento solicitado para cobrir 85% dos recursos necessários.

Data para o início das obras? Por enquanto, nenhuma. Elas podem começar daqui a quatro meses, caso nenhum dos consórcios que perder a licitação entre com recurso contra o resultado; como podem começar daqui há seis meses ou daqui a um ano ou mais.

Até que tudo se resolva e as obras efetivamente tenham início, a praça não pode ser abandonada e por em risco as mais de 13 mil pessoas que moram, trabalham e circulam por ela e entorno diariamente. Moradores confirmam ter havido reforço no policiamento depois do assalto, em dezembro passado, no qual foram baleados o dramaturgo Mário Bortolotto e o músico e ilustrador Carlos Carcará. Traficantes e usuários de drogas, contudo, continuam circulando livremente. E, no tocante à zeladoria, a limpeza continua péssima, a vegetação não tem sido cuidada nem podada, bueiros permanecem entupidos e a iluminação provisória precisa ser ampliada.

“Infelizmente, toda vez que um lugar irá entrar em obras, a

tendência é relaxar na manutenção, quando o que precisa é exatamente o contrário. É hora de redobrar os cuidados na Roosevelt”, afirma o superintendente da Viva o Centro, Marco Antonio Ramos de Almeida.

Está na hora também, segundo Marco Antonio, de as autoridades apresentarem e discutirem com a comunidade

as etapas e a logística da obra, assim como as medidas compensatórias que vão da qualidade dos tapumes ao reforço da limpeza, iluminação e vigilância no entorno. Tais medidas têm que ser tomadas para mitigar os transtornos que as obras causarão, porque todos os que vivem na Roosevelt serão afetados pelo fechamento de ruas, entrada e saída de caminhões, barulho, poeira etc etc. “Tão importante quanto o projeto da reforma é o projeto de execução. Moradores, trabalhadores e frequentadores do lugar têm que saber como a obra se desenrolará para poderem se preparar para dois anos ou mais de transtornos. A Viva o Centro pede vistas desde já a essas informações para análise técnica das mesmas.”



Renato Leavy

Praça Roosevelt hoje



Renato Leavy

Cultura Artística

Teatro Cultura Artística já em obras

O Centro quase perdeu o Teatro Cultura Artística para a Zona Sul, depois do incêndio que praticamente o destruiu em 2008. A boa notícia, pela qual todos ansiavam, é que as obras de reconstrução do Cultura Artística começaram, e na Nestor Pestana de sempre. Na 1ª etapa serão restaurados a fachada e o painel de Di Cavalcanti, ambos tombados pelo Condephaat. A 2ª etapa consistirá na reconstrução do teatro. Diferentemente do antigo, que possuía duas salas, o novo terá apenas uma, para 1.406 expectadores, mas será muito mais versátil. O palco no formato italiano, com cenotécnica de ponta, terá múltiplos usos, podendo receber variadas modalidades de música, dança, teatro e até mesmo programas complementares como projeções de vídeo, palestras, convenções e workshops. “O Centro merecia esse restauro, por ser o local para onde converge o público de todos os bairros”, diz Paulo Bruna, arquiteto responsável pela obra. Agora é só esperar as cortinas se reabrirem e aproveitar o espetáculo!

Viva o Centro participa pela 2ª vez da Hora do Planeta

A noite de 27 de março foi diferente de tantas outras. Por 60 minutos, entre 20h30 e 21h30, pontos da cidade como a Ponte Estaiada, o Monumento às Bandeiras, o Obelisco e o Viaduto do Chá tiveram sua iluminação apagada para demonstrar a preocupação com os efeitos do aquecimento global. A Hora do Planeta, iniciativa da WWF, ONG que luta pela conservação da natureza em

mais de 100 países, também contou com a participação, pela segunda vez, da Viva o Centro, titulada como Entidade Ambientalista pelo Decreto Estadual nº 46.655/02, que convidou os participantes das Ações Locais, seus associados e patrocinadores a aderirem a essa mobilização. No Brasil, 20 capitais se dispuseram a apagar as luzes de monumentos expressivos em seus territórios.



AASP. Indispensável para o Advogado.

Oferecemos ao nosso associado diversos produtos e serviços que agilizam e facilitam sua vida profissional.



AASP
Associação dos Advogados
de São Paulo

Acesse www.aasp.org.br
ou ligue (11) 3291 9200.

Área tapumada no Anhangabaú, cenário de pardieiro

Tapumes transformam os jardins, espelhos d'água, chafarizes e banheiros públicos do Anhangabaú em depósito de lixo e criadouro de mosquitos. Tudo isso defronte o edifício restaurado dos Correios, no cruzamento com o Bulevar São João.

Na opinião do síndico de um dos prédios do Vale, se o espaço estiver fechado quando for realizada a Virada Cultural, em maio, não será surpresa se acobertar até atos de violência. A Viva o Centro alerta para o problema desde meados do ano passado, quando os tapumes foram instalados pela Prefeitura e na edição 261 deste informe, há cerca de dois meses, voltou ao assunto. No entanto, nenhuma providência foi tomada pela municipalidade até agora.

De câmera em punho, fotógrafo e repórter da Viva o Centro entraram no espaço por um buraco que deve ter sido aberto no tapume por marginais ou por moradores de rua. Flagraram lixo espa-

lhado por todo lado ou em imensos sacos plásticos abertos, pombas mortas, uma horta improvisada, fezes, preservativos usados, restos de uma fogueira e água parada facilitando a proliferação do mosquito da dengue. A área dos banheiros está depredada e imunda (veja fotos no *informeOnLine Viva o Centro* no www.vivaocentro.org.br/tapume.htm). Das janelas de edifícios do entorno, funcionários presenciam com frequência pessoas fazendo sexo ou defecando no local.

“Se isso é intolerável em qualquer lugar da cidade, imagine em pleno Centro Histórico”, diz o superintendente da Viva o Centro, Marco Antonio Ramos de Almeida. “Espaços tapumados em praças públicas sempre trazem problemas. Volto a insistir, em nome da comunidade do Centro: é preciso retirar os tapumes o quanto antes, recuperar os jardins, chafarizes e espelhos d'água, colocar os banheiros em funcionamento e trazer de volta a GCM para o local.”



Antes



Depois (hoje)



Abra uma conta no Itaú. Aqui a estrela é você.

Uma estrela não tem tempo a perder. Por isso, no Itaú você tem tudo para facilitar o seu dia a dia.

Quando você abre uma conta no Itaú, transforma conveniência em praticidade para o seu dia a dia, com um banco inteirinho na internet e no telefone. Você faz o que precisar, na hora que quiser, onde estiver. Como uma transferência às 10h da manhã de um domingo, sem sair de casa. Isso sem contar que você tem sempre uma agência pertinho, além de mais de 26 mil caixas eletrônicas por todo o país.

Vá até uma agência do Itaú e abra sua conta no banco feito para você.

Itaú feito para você

DM9 E DDB

A abertura da conta é sujeita a aprovação.



Renato Leary

Daniel Ferreira deu dicas para mais qualidade de vida

Iniciado Programa de Capacitação para Ações Locais

Em abril teve largada o Programa de Capacitação aos dirigentes das Ações Locais, com a palestra “É possível viver com qualidade no Centro de São Paulo?”, a cargo de Daniel Ferreira, médico da família na UBS República. Ferreira respondeu afirmativamente à pergunta e mostrou aos presentes que a adoção de hábitos simples, como relacionar-se bem com a vizinhança, fazer exercícios físicos e trabalhar por melhorias locais, como fazem as Ações Locais, é o começo para se viver bem em qualquer lugar. A próxima palestra será realizada em 4 de maio e terá por tema “Como superar, de forma inclusiva, o conflito comunidade local - pessoas em situação de rua”, com o promotor Dr. Eduardo Valério. O intuito do programa é instrumentalizar os dirigentes das Ações Locais para que continuem alcançando soluções efetivas para os problemas de suas microrregiões e para que se sintam mais motivados a encontrar maneiras inovadoras de potencializar os aspectos positivos aí existentes.

Dom José de Barros: ação pró-ativa para moradores de rua

A Ação Local Dom José Barros e o Movimento Estadual da População em Situação de Rua de São Paulo, coordenado por Robson Mendonça, estão empenhados em ajudar a diminuir o sofrimento dos moradores de rua no Centro. Maria Aparecida Salles conta que todos os participantes da Ação Local estão trabalhando para mudar a situação das pessoas que vivem em ruas próximas à área atendida pela Dom José de Barros: “Nós estamos indo à rua, abordamos os moradores, fazendo um cadastro e vemos se há interesse do morador em sair da-quela situação”. Robson Mendonça, por sua vez, está ajudando a Ação Local ao encaminhar os moradores de rua para atendimento em órgãos responsáveis. Maria Aparecida conta que em breve ele poderá abrir um espaço para melhorar e qualificar o seu trabalho: “Estamos trabalhando juntamente com um escritório de advocacia com esse objetivo”.



Renato Leary

Rua Dom José de Barros

Planos de Ação 2010 radiografam o Centro

Muitas Ações Locais não só finalizaram e entregaram à Viva o Centro seus Planos de Ação 2010 como já os estão colocando em prática. As Ações Locais Dom José de Barros, Dom José Gaspar e Pátio do Colégio/Boa Vista, por exemplo, estão preocupadas com o grande número de pessoas em situação de rua perambulando em suas microrregiões e vão pedir às autoridades que lhes dêem o necessário atendimento. O problema do lixo também é muito citado, principalmente pelas Ações Locais

República I e Bento de Freitas, que reclamam tanto da irregularidade na coleta do lixo de varrição quanto da população que coloca lixo na rua fora do horário prescrito pela Prefeitura. O elogio vai para a limpeza e a melhoria da segurança na região do Pátio do Colégio em virtude da instalação de dois postos da PM na região. Os Planos de Ação fornecem uma verdadeira radiografia do Centro, constituindo o primeiro passo para a solução dos problemas em cada microrregião.

**Participar
de uma Ação Local
valoriza sua rua!**

A Associação Viva o Centro criou uma poderosa ferramenta para você melhorar a qualidade de vida e o seu trabalho no Centro de São Paulo:

Ações Locais!

Elas são o melhor caminho para solucionar os problemas e desenvolver as potencialidades da sua rua!



Rede de Benefícios Viva o Centro

Os participantes das Ações Locais e da Viva o Centro têm acesso às promoções da Rede de Benefícios, oferecidas por estabelecimentos comerciais e de serviços. Participe!

**Saiba mais, acesse:
www.vivaocentro.org.br**



Comunidade quer Promotoria do Centro

Entidades comunitárias presentes à sessão final do debate sobre Gestão do Centro, realizado no final de março na Câmara Municipal, decidiram encaminhar carta ao procurador geral do Estado de São Paulo, Fernando Grella Vieira, pedindo a criação da Promotoria Comunitária do Centro.

Em linhas gerais, a Promotoria Comunitária do Centro poderia promover a mediação entre as partes (poder público e entidades comunitárias) e gerenciar a negociação entre elas com o objetivo de encaminhar demandas e propostas de soluções para os problemas que tolgem a recuperação do Centro e a melhoria das condições de vida no lugar. Como organismo do Ministério Público, essa promotoria disporia naturalmente de estrutura para receber demandas, convocar reuniões, articular atores, lavrar atas e dar encaminhamento a questões.

Na ocasião foi também aprovado que, enquanto a Promotoria Comunitária do Centro não se concretiza, se faça uma experiência na qual o Ministério Público participe como mediador, tendo a questão da limpeza pública como foco. Para discuti-la se envolveriam do poder público às concessionárias de coleta de lixo, passando por instituições, empresas, comerciantes e moradores, população em situação de rua, reciclagem, meio-ambiente etc.

O debate sobre Gestão do Centro, organizado pelos vereadores Floriano Pesaro (PSDB) e Antônio Donato (PT)

por sugestão de lideranças da própria comunidade, teve expressiva presença de participantes de diversas Ações Locais e também da Associação Viva o Centro.



Debate Gestão do Centro reuniu lideranças

**CONHECIMENTO
E EXPERIÊNCIA
PARA O FUTURO**

**VESTIBULAR
INSCRIÇÕES ABERTAS**

**Toda facilidade de estudar
no centro de São Paulo e o
conforto do Shopping Light**

**Horário diferenciado
das 18h10 às 21h30**
Facilidades na localização e no transporte

40 anos de história. **60** mil alunos formados. **60%** de professores com títulos de mestres e doutores. **100%** dos docentes com ampla vivência no mercado de trabalho. **90** laboratórios voltados às demandas das profissões. **6** clínicas de atendimento à comunidade. Mais de **100** cursos entre graduação, especialização, MBA, mestrado e doutorado.

Experiência é trajetória, confiança, números positivos, ter capacidade de desenvolver no aluno uma visão estratégica e diferenciada do futuro.

CURSOS OFERECIDOS NA UNIDADE SP-CENTRO (SHOPPING LIGHT):

GRADUAÇÃO

• Administração • Ciência da Computação • Ciências Contábeis • Letras – Português/Inglês (Licenciatura) • Matemática (Licenciatura) • Pedagogia

GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA

• Gestão Comercial • Gestão da Qualidade • Gestão de Recursos Humanos • Gestão Financeira • Logística • Marketing

 
Sua Universidade Completa. Sua Carreira



Grande vencedora da 17ª edição do Top Educacional Professor Mário Palmério, prêmio da ABMES que reconhece as práticas inovadoras de ensino da UnG

Guarulhos-Centro

Guarulhos-Dutra

Itaquá

Metrô Jabaquara

SP-Centro (Shopping Light)

www.universidadecompleta.com.br | www.ung.br | 0800 15 88 22

Arapuca: faixa de pedestre no Centro

Aliança pelo Centro Histórico alerta para riscos na travessia de milhões de pessoas no Centro

No balanço dos problemas registrados em março pelos zeladores urbanos da Aliança, no Triângulo Histórico, o pedestre está em desvantagem. Nessa área delimitada pela Praça da Sé, largos São Bento e São Francisco, a presença de faixas de pedestre em 30 cruzamentos não oferece a menor segurança para a travessia. Das 30 faixas, 11 não têm semáforo e 19 estão apagadas.

A esquina da Rua 15 de Novembro com a Praça da Sé e a das ruas Líbero Badaró com Dr. Miguel Couto são exemplos de faixas sem semáforo, onde dificilmente motoristas e motociclistas dão preferência a quem está a pé, ainda que por esses locais circule diariamente milhares de pessoas.

Os cadeirantes também sofrem para atravessar as ruas do Centro. Treze dos cruzamentos não possuem rampas de acesso às calçadas. Há anos a Associação Viva o Centro alerta para o perigo de faixas de pedestres sem semáforos. Na impossibilidade de atravessá-las em segurança, os transeuntes vão se juntando na calçada até que o tráfego diminua, ou então se arriscam a atropelamento. Além disso, em vários casos existem obstáculos, como orelhões ou cestos de lixo fixados nas calçadas, exatamente em frente às faixas, atrapalhando ainda mais a travessia.

A Viva o Centro já sugeriu três “alternativas” à CET para esse problema: 1) instalar semáforo em todas as faixas de pedestre; 2) eliminar as faixas de pedestre sem semáforo, porque do jeito que estão não passam de arapucas;

3) fazer uma imensa campanha de conscientização dos condutores de veículos e multar os infratores. “Claro que semaforizar todas as faixas ou removê-las não é solução. Por que, então, não fazer uma ampla campanha educativa com os condutores de veículo e multar sem apelação os infratores?”, pergunta o superintendente da Associação, Marco Antonio Ramos de Almeida. Além disso, a CET também precisa respeitar a faixa, mantendo-a em perfeito estado. Faixas apagadas induzem ao erro e são mais um fator de risco para o pedestre.

Segundo o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), deixar de dar preferência de passagem a pedestre quando este se encontra na faixa a ele destinada, é infração gravíssima. O motorista perde 7 pontos na carteira e é penalizado com multa. Ao pedestre é garantido integralmente o direito de atravessar em segurança na faixa.



Rua XV de Novembro com Praça da Sé

Problemas apontados pelos zeladores urbanos Triângulo Histórico - março 2010	
Moradores de rua	1.371
Poluição sonora e visual	65
Carroças na via pública	102
Objetos no passeio que podem causar acidentes	17
Zeladoria Urbana (problemas)	4.022
Total	5.577



Com uma pequena contribuição você pode ajudar a manter um patrimônio de valor inestimável.

Graças aos 18 Zeladores Urbanos da Viva o Centro, a região onde São Paulo nasceu continua mais viva do que nunca. Mas para continuar esse trabalho, contamos com a sua colaboração. Ligue (11) 3556-8950, ou acesse www.vivaocentro.org.br/alianca e venha fazer parte dessa aliança.

Patrocinadores da Viva o Centro na Aliança:

